

COLOCAÇÕES ADVERBIAIS: AQUISIÇÃO NATURAL OU ATRAVÉS DO ENSINO? UMA PESQUISA DE CAMPO BASEADA EM *CORPORA*

Helmara Febeliana Real de MORAES (Universidade de São Paulo)
helmara@iconet.com.br

ABSTRACT: *The present study aims at showing, through empirical data, the need of concentrating on the teaching of collocations, regardless of the knowledge level of subjects in English. Considering three different groups of students at the University of São Paulo, two corpus-based tasks were applied, focusing specifically on the use of adverbial collocations.*

KEYWORDS: *Corpus Linguistics; corpus; adverbial collocations; teaching of English.*

0. Introdução

Hoje em dia, a Lingüística de *Corpus* fornece, tanto ao pesquisador/lingüista quanto ao produtor de texto (e aqui incluem-se tradutores, professores e aprendizes), subsídios para que trabalhem e estudem a língua (materna ou estrangeira) em uso. Com a disponibilização dos *corpora*, que garantem estatisticamente as evidências apresentadas, tornou-se viável o estudo sistemático de padrões lingüísticos presentes na convencionalidade da língua. Antigamente, a convencionalidade explicava-se pela intuição e dados introspectivos do falante; com essa nova abordagem, podemos comprovar (ou não) esses fatos previamente intuídos, além de inferir outros que anteriormente estavam invisíveis aos olhos do pesquisador. A ausência de recursos para compilação e disponibilização de grandes quantidades de textos apresentava-se como obstáculo para o desenvolvimento da pesquisa lingüística nos aspectos quantitativo e qualitativo. No entanto, os avanços tecnológicos, bem como o desenvolvimento da Lingüística de *Corpus*, corroboram pesquisas como a que ora apresentamos. Como os falantes não nativos do inglês utilizam as colocações adverbiais? Com este estudo, visamos demonstrar a necessidade do ensino sistemático desse padrão colocacional por meio de uma pesquisa de campo que testava o nível de internalização (processo no qual o indivíduo conhece e faz uso de forma natural e fluente de estruturas aprendidas) das expressões enfocadas. Gostaríamos de salientar que o experimento ora relatado foi motivado fundamentalmente por três aspectos: o primeiro deles é a nossa própria pesquisa de mestrado, desenvolvida na área de Língua Inglesa, em que trabalhamos com colocações adverbiais sob o enfoque da Lingüística de *Corpus*; o segundo partiu da leitura do texto "Should we teach EFL students collocations?", de Bahns & Eldaw (1993), que apresenta uma investigação com falantes nativos do alemão estudantes do inglês como língua estrangeira¹. Já o terceiro, de âmbito mais geral, relaciona-se ao fato de estarmos constantemente em contato com falantes não nativos do inglês que constituem-se, a priori, produtores de texto nessa língua. Partindo desses aspectos, deparamos com vários questionamentos:

Até que ponto a convencionalidade é naturalmente adquirida por esses falantes? Será que a simples exposição a tais fatos da língua é suficiente para esse processo? Há necessidade do ensino sistematizado dessas unidades de sentido (Stubbs, 2001) por meio de atividades especificamente desenvolvidas para a internalização dessas expressões? Qual o papel da paráfrase nesse contexto? Valendo-nos de nossa pesquisa em desenvolvimento, resolvemos preparar um experimento que, apesar de enfatizar apenas um único aspecto da convencionalidade, pudesse responder a essas questões e abrir espaço para novas pesquisas.

1. A pesquisa

Antes de iniciarmos o experimento, estabelecemos algumas hipóteses que seriam testadas e comprovadas (ou não) por meio da análise dos resultados. As hipóteses são:

1. Os alunos não sabem, de forma clara e sistematizada, o que é colocação, pois nunca observaram esse aspecto da convencionalidade de uma língua: nem na língua materna, nem na língua estrangeira;
2. Os alunos não se atém ao estudo (sistemático ou não) das colocações adverbiais, pois além de não serem adequadamente expostos a esse fato, o professor geralmente não enfatiza seu uso durante o curso;
3. Ao final do experimento, a porcentagem de respostas inadequadas será grande; o uso de advérbios mais comuns, tais como *totally* e *completely* deve ocorrer com frequência, visto que os alunos são mais frequentemente expostos a eles;
4. Mesmo tendo a paráfrase como recurso, os alunos não farão uso constante da mesma, pois estão sempre em busca de uma expressão tida como equivalente;
5. Apesar de as colocações serem geralmente consideradas como transparentes (nível de opacidade quanto ao significado), há a necessidade de seu ensino direcionado em sala de aula, com exercícios e situações em que sua internalização se dê naturalmente, independente do nível do aluno (básico ao avançado).

1.1. Os participantes

Para a realização do experimento, os testes elaborados foram aplicados em diferentes grupos de alunos, com diferentes níveis de conhecimento da língua (baixo, intermediário e avançado). Todos faziam parte de cursos ministrados na Universidade de São Paulo no segundo semestre de 2002:

- a) Curso de pós-graduação, disciplina "Introdução à Lingüística de *Corpus*": 18 alunos;
- b) Curso de Especialização em Tradução: 18 alunos;
- c) Curso de Especialização em Língua Inglesa, módulo 8: Semântica II: Expressões Idiomáticas e Convencionais (Convencionalidade, *Corpora* e o Ensino de Inglês): 34 alunos.

Alunos com diferentes níveis de inglês foram propositalmente escolhidos a fim de justificar o ensino de colocações em todas as etapas do estudo da língua inglesa.

1.2. A elaboração do experimento: os testes aplicados

As colocações adverbiais utilizadas foram escolhidas aleatoriamente e encontram-se nos dicionários Oxford Collocations (2002), BBI (1997) e LTP (1997), que também foram utilizados durante a análise de dados. Para as sentenças (contextualização das colocações utilizadas), valemo-nos de exemplos da língua em uso: doze delas foram extraídas da versão online do British National Corpus (BNC)²; as três restantes foram obtidas na Web, com a ferramenta de busca WebCorp³. As sentenças selecionadas, bem como as colocações trabalhadas, foram:

Fully agree:	Those who saw Fred play will <i>fully agree</i> with those sentiments.
applaud heartily:	The crowd seems quiet, Dave's jokes seem weak, and you find yourself putting a lot of pressure on yourself to be a good audience member and laugh/ <i>applaud heartily</i> .
awfully sorry:	"I'm <i>awfully sorry</i> to bother you so late," I began.
bitterly disappointed:	Robinson traveled the country delivering speeches on Humphrey's behalf, and was <i>bitterly disappointed</i> when Humphrey lost the general election to Richard Nixon, who had abandoned Robinson in 1960.
deeply offended:	Some people may find rude jokes funny but others may be <i>deeply offended</i> .
explain in detail:	At the end, everything <i>explained in detail</i> , North turned to the attorney general and said 'Since you haven't read me my rights, does this count?'
happily married:	Andy is healthy, <i>happily married</i> and admits being in his band means simply 'running a small business'.
highly educated:	Many <i>highly educated</i> people, including a substantial number of teachers, do not understand the difference between Received Pronunciation (RP) and Standard English.
lavishly illustrated:	<i>Lavishly illustrated</i> , especially in the restoration chapters, this book is a worthy tribute to one of the classic transport aircraft of all time.
lie outright:	Recognizing Cobain's tendency to exaggerate if not <i>lie outright</i> about his life in interviews, Cross attempts to set the record straight through interviews with friends and family members from Cobain's pre-fame days.
madly in love:	She's been my secretary for two years, is quiet and reserved and <i>madly in love</i> with the man she lives with.
pay dearly:	One of the young women is not honest, and one of the young men is weak, and these two <i>pay dearly</i> for their lapses.

rain heavily:	It began to <i>rain heavily</i> , and after a while Oliver opened his eyes.
take (sb) seriously:	I work in sales and am sure none of my clients would <i>take me seriously</i> if I didn't turn up in a sharp suit.
visibly upset:	Her parents, <i>visibly upset</i> , decided to allow her to calm down and not to disturb her.

Foram elaborados dois testes: na versão A, os alunos deveriam traduzir para o inglês o trecho entre parênteses (em português), no qual havia uma colocação adverbial. Exemplo: *Those who saw Fred play _____ those sentiments. (irão concordar plenamente com)*. Na versão B, os alunos deveriam completar as sentenças com um dos advérbios listados no início do teste, formando uma colocação adverbial. Exemplo: *"I'm _____ sorry to bother you so late", I began.* Em ambos os testes, nosso objetivo era testar os conhecimentos dos participantes quanto ao uso de expressões convencionalizadas na língua inglesa, mais especificamente das colocações adverbiais, considerando as hipóteses previamente estabelecidas. Caso o indivíduo já tivesse a colocação internalizada, o contexto forneceria subsídios para que ele chegasse ao resultado esperado. Como a língua portuguesa também possui formas convencionalizadas pelo uso, a elaboração do teste A justifica-se pelo fato de que, ao entrar em contato com a língua materna, o indivíduo deveria buscar, intuitivamente, uma forma equivalente para a língua de chegada. Já com o teste B, a limitação dos advérbios a serem utilizados faria com que o indivíduo, introspectivamente, recorresse às expressões que fazem parte de seu conhecimento já adquirido.

1.3. Procedimentos: metodologia para aplicação e correção dos testes

Ambos os testes foram aplicados em sala de aula e não foi permitida a utilização de dicionários. Nos grupos da pós e da Especialização em Tradução a sala foi dividida em dois grupos e cada um fez um teste diferente. No grupo de Especialização em Língua Inglesa, o teste de tradução foi aplicado ao grupo todo e, em seguida, foi aplicado o teste para preenchimento das lacunas. Apesar de termos adotado um procedimento diferente para o terceiro grupo, não houve comprometimento dos resultados, visto que não houve tempo nem contato suficientes para a internalização das expressões.

Para a correção, como os grupos apresentavam diferentes níveis, os dados coletados foram analisados separadamente, com posterior comparação dos resultados. Baseado nas respostas dos alunos, foi feito um levantamento de todas as possibilidades de colocação para os adjetivos e verbos utilizados nos três dicionários de colocações já mencionados. As opções não dicionarizadas foram testadas com a ferramenta WebCorp para verificarmos a possibilidade de associação (e de uma possível colocação) entre os termos utilizados. Várias foram as dificuldades encontradas durante a correção; nesse processo, estabelecemos então critérios específicos segundo os quais agrupamos as respostas fornecidas pelos alunos. Elaboramos duas tabelas para cada grupo discriminando

esses critérios, bem como as colocações utilizadas; uma delas continha os resultados do teste de tradução e outra os do preenchimento das lacunas, totalizando seis tabelas. Os critérios estabelecidos para o agrupamento das respostas foram:

Para o teste de tradução: colocações esperadas (acima especificadas), colocações possíveis (consulta feita nos três dicionários mencionados), colocações possíveis (segundo o WebCorp), paráfrase (com inclusão de advérbio), paráfrase (sem inclusão de advérbio) e erro (sentido inadequado e lacunas deixadas em branco).

Para o teste de preenchimento das lacunas com os advérbios listados: todos os acima especificados, exceto aqueles relativos à paráfrase.

Passemos então à análise dos dados e comentários sobre os resultados obtidos.

2. Análise de dados e resultados

Apesar de a maioria dos participantes já ter sido de certa forma exposta ao conceito de colocação em sala de aula, nenhum dos grupos havia sido submetido ao seu estudo sistemático com o propósito de internalização. Apresentaremos a seguir os resultados obtidos em ambos os testes para cada grupo.

Curso de Especialização em Língua Inglesa (34 alunos)

TESTE	CA	CE	CP (D)	CP (W)	P (S/A)	P (C/A)	E (I/B)
A	510 (100%)	75 (14,7%)	37 (7,2%)	45 (8,8%)	63 (12,3%)	16 (3,1%)	274 (53,7%)
B	510 (100%)	246 (48,2%)	45 (8,8%)	67 (13,1%)	não se aplica	não se aplica	152 (29,8%)

Teste A: tradução

Teste B: preenchimento das lacunas

CA=total de colocações analisadas

CE=colocações esperadas

CP (D)=colocações possíveis segundo os dicionários de colocações

CP (W)=colocações possíveis segundo busca pelo WebCorp

P (S/A)=paráfrase sem advérbio

P(C/A)=paráfrase com advérbio

E (I/B)=erro (inadequação e em branco)

Como podemos verificar, os participantes desse grupo tiveram maior dificuldade para responder ao teste de tradução: apenas 14,7% das respostas atingiram o resultado esperado, enquanto que das 85,1% restantes 53,7% foram inadequadas ou deixadas em branco, ou seja, mais da metade dos resultados não foi satisfatória; a paráfrase com o uso de advérbio, recurso que poderia ter sido mais amplamente utilizado, abrangeu apenas 3,1% do total. Já no teste de preenchimento das lacunas, em que o participante encontrava-se mais limitado em suas respostas devido à lista de advérbios apresentada, 48,2% das respostas atingiram o esperado, mas mesmo assim o índice de erro foi alto (29,8%). Nas colocações possíveis, obtivemos um total de 21,9% (soma dos resultados obtidos em consulta aos dicionários e com o WebCorp), valor superior ao apresentado no

teste de tradução que se justifica pelo fato de o indivíduo ter acesso às opções de advérbio. Durante a correção dos testes, pudemos perceber que, em vários casos, o indivíduo desconhecia tanto a colocação esperada quanto o significado do advérbio e sua relação com um dado verbo ou adjetivo, como na associação de *happily* a *lie* apresentada por um dos participantes. Em alguns casos, a associação ao português foi positiva, como para a colocação *explain in detail*, mas em outros a língua materna exerceu influência negativa na tradução, principalmente pela escolha de uma forma equivalente literal, como em *rain heavily*, cuja tradução era *chover forte* (*rain strongly* foi a tradução mais comumente sugerida). Conforme verificado pelas colocações escolhidas, as línguas em questão apresentam unidades de sentido diferentes para retratar a mesma realidade. No entanto, verificamos que alguns dos participantes desconheciam tal fato quando associaram, por exemplo, *pay* a *highly*; apesar de havermos encontrado *pay highly* nas fontes pesquisadas, seu uso no contexto fornecido torna-se inviável. Vale enfatizar que, apesar de vários indivíduos terem conhecimento avançado na língua, a maioria encontrava-se no nível intermediário.

Curso de Especialização em Tradução (18 alunos)

TESTE	CA	CE	CP (D)	CP (W)	P (S/A)	P (C/A)	E (I/B)
A	105 (100%)	32 (30,4%)	16 (15,2%)	14 (13,3%)	15 (14,2%)	01 (0,9%)	27 (25,7%)
B	165 (100%)	98 (59,3%)	19 (11,5%)	13 (7,8%)	não se aplica	não se aplica	35 (21,2%)

Obs.: A discriminação dos itens da tabela encontra-se junto à tabela anterior.

Dentre os participantes, esse foi o grupo que mais utilizou as colocações esperadas no teste de tradução (A) (30,4% dos casos); tal fato provavelmente justifica-se pelo maior contato com o ato tradutório por parte dos indivíduos, que trabalharam mais atentamente o sentido das expressões. No entanto, o índice de resultados inadequados ainda foi alto: 25,7%. Pode-se também notar que há uma distribuição mais equilibrada entre as colocações possíveis, demonstrando que o indivíduo buscou outras opções em seu conhecimento de língua, fazendo uso também da paráfrase (apesar de ter utilizado o advérbio em apenas um caso). Já no teste para preenchimento das lacunas, os resultados atingiram 59,3% do esperado, também o melhor índice obtido nos três grupos; o valor restante (40,5%) distribuiu-se de modo uniforme entre as colocações possíveis, que totalizaram 19,3%, e as inadequações (21,2% - não houve lacunas em branco). Apesar de os resultados terem sido mais satisfatórios, pudemos aqui também verificar a necessidade do ensino de colocações adverbiais ao falante não nativo de língua inglesa.

Curso de pós-graduação (18 alunos)

TESTE	CA	CE	CP (D)	CP (W)	P (S/A)	P (C/A)	E (I/B)
A	135 (100%)	38 (28,1%)	16 (11,8%)	19 (14%)	15 (11,1%)	01 (0,7%)	46 (34%)
B	135 (100%)	68 (50,3%)	10 (7,4%)	22 (16,2%)	não se aplica	não se aplica	35 (25,9%)

Obs.: A discriminação dos itens da tabela encontra-se junto à tabela anterior.

No teste de tradução (A), apenas 28,1% das colocações inseriram-se no grupo das esperadas, enquanto que das 71,6% restantes 34% (quase a metade) foram consideradas traduções inadequadas ou em branco. Há também que se notar a baixa incidência na paráfrase com a utilização de advérbio. Como nos outros grupos, o resultado no teste B foi melhor, com 50,3% das respostas esperadas, mas o índice de erro ainda manteve-se alto (25,9%). Pelo valor apresentado no uso das colocações possíveis (23,6%), pode-se verificar a busca por outras opções de colocação por parte dos participantes.

3. Conclusão

Pelos resultados coletados, pudemos verificar e comprovar a necessidade do ensino/estudo de colocações adverbiais devidamente orientado pelo professor por meio de atividades específicas, apesar de termos obtido uma boa porcentagem de acerto por parte de alguns participantes do experimento (alguns chegaram a 100%). Mesmo no grupo que obteve os melhores resultados (Especialização em Tradução), pudemos verificar que a maioria dos indivíduos não faz uso das colocações de forma natural e fluente, pois atingiram apenas 30,4% do valor esperado. Comparando nossos resultados àqueles apresentados no relato que motivou nosso experimento, podemos dizer que nosso estudo corrobora os resultados apresentados por aqueles autores, uma vez que eles também apontam a deficiência no estudo de colocações durante o aprendizado da língua inglesa; apesar de vários indivíduos possuírem vasto conhecimento do vocabulário geral da língua, o aspecto idiomático (colocacional), cujas escolhas não limitam-se apenas ao significado mas encontram-se intimamente relacionadas à convencionalidade e ao uso, não é devidamente trabalhado durante o aprendizado. Outra observação compartilhada é que os participantes não conseguem parafrasear facilmente quando estão diante de uma colocação (em nosso experimento, o índice de erro superou os de uso de paráfrase em todos os casos⁴), fato que indica que essas expressões devem ser sistematicamente estudadas para que o aluno atinja a competência comunicativa.

Somando-se os resultados de cada teste nos grupos apresentados obtivemos, para o teste de tradução, 347 sentenças (46,2%) com resultados inadequados de um total de 750 sentenças analisadas. Já o teste de preenchimento das lacunas apresentou um índice bem menor: das 810 sentenças analisadas, 222 apresentaram erro (27,4% do total). Esses resultados revelam que o conhecimento da língua inglesa dos participantes, quando expostos à produção de colocações, não é suficiente para que atinjam a fluência desejada; os resultados no teste B foram mais satisfatórios pela delimitação dos advérbios a serem utilizados, mas tal fato não implicou um valor significativamente baixo no número de erros. Nesse teste, encontramos associações como *bitterly married* e *lie happily*.

Durante a correção, pudemos verificar que algumas colocações encontram-se mais internalizadas do que outras, como no caso de *happily married*, que atingiu 100% do esperado para o teste A e 88,8% para o teste B no grupo de pós-graduação. Outros exemplos são *take (sb) seriously* e *explain in detail*. Algumas,

no entanto, precisam ainda ser trabalhadas, como é o caso de *lavishly illustrated*, *awfully sorry* e *applaud heartily*.

Com o presente estudo, esperamos ter colaborado para a conscientização, tanto de professores quanto de tradutores e alunos da língua inglesa, de que a convencionalidade deve ser amplamente estudada a fim de que possamos adquirir maior fluência e naturalidade no processo comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHNS, Jens; ELDAW, Moira. Should we teach EFL students collocations? *System*, v. 21, nº 1, p. 101-114, 1993.
- BENSON, Morton et al. *The BBI dictionary of English word combinations*. (rev. ed.) Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997.
- HILL, Jimmie; LEWIS, Michael (Ed.). *LTP dictionary of selected collocations*. Hove: Language Teaching Publications, 1997.
- OXFORD *COLLOCATIONS* dictionary for students of English. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- STUBBS, Michael. *Words and phrases: corpus studies of lexical semantics*. Oxford/Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001.

NOTAS

¹ Neste estudo, os alunos foram submetidos a dois testes (tradução e preenchimento das lacunas) que continham quinze frases com quinze colocações verbais diferentes.

² <http://sara.natcorp.ox.ac.uk/lookup.html>

³ <http://www.webcorp.org.uk/wcadvanced.html>

⁴ vide valores apresentados nas tabelas anteriores.